



**O ENSINO DA CONTABILIDADE E AS PERSPECTIVAS DA PROFISSÃO NA  
ATUALIDADE: ÊNFASE NO PROFISSIONAL CONTÁBIL QUE LECIONA EM  
CURSO UNIVERSITÁRIO**

**THE TEACHING OF ACCOUNTING AND PROSPECTS OF THE PROFESSION IN  
THE PRESENT: EMPHASIS IN ACCOUNTING PROFESSIONAL WHO TEACHES  
AT UNIVERSITY COURSE**

Leandro Morato Pimentel<sup>1</sup>

Marta Alves de Souza<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo busca mostrar a importância do contador no cenário atual e as diversas áreas nas quais poderá atuar, enfatizando o profissional contábil que leciona em cursos universitários. Para tal, foi realizada uma pesquisa bibliográfica constituída em livros, teses, periódicos, artigos e internet. Para ilustrar o tema proposto foi realizada uma pesquisa de campo em uma instituição de ensino superior, onde foram entrevistados nove professores do curso de Ciências Contábeis, por meio de um questionário, no intuito de verificar os problemas enfrentados por eles e apontar soluções. Houve abordagem qualitativa e quantitativa dos dados. Foi constatado que o ensino da contabilidade, na atualidade, ainda não é o ideal, pois não contempla todas as disciplinas necessárias para uma boa formação contábil. Sendo assim, os professores devem buscar uma atualização profissional constante para estarem sempre em sintonia com as mudanças ocorridas no cenário profissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Contabilidade. Profissional Contábil. Áreas de Atuação.

**ABSTRACT:** This article seeks to demonstrate the importance of the counter in the current scenario and several areas in which it may act, emphasizing the accounting professional who has taught in university courses. To this end, we performed a literature consisting of books, theses, journals, articles and internet. To illustrate the theme was carried out field research at an institution of higher education, were interviewed nine professors of Accounting, by means of a questionnaire in order to ascertain the problems faced by them and identify solutions. There were both qualitative and quantitative data. It was found that the teaching of accounting, in actuality, is not ideal, because it does not include all disciplines needed for a good training book. Therefore, teachers should seek a professional development are always in constant tune with the changes in the professional scene.

**KEY WORDS:** Accounting Education. Professional Accounting. Areas of Expertise.

---

<sup>1</sup> Graduado do Curso de Ciências Contábeis e Tributos do UNI-BH.

<sup>2</sup> Mestre. Professora e orientadora do curso de Ciências Contábeis do UNI-BH.

## 1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade surgiu basicamente da necessidade que havia os donos de patrimônio em mensurar, acompanhar a variação e controle de suas riquezas. Pode-se afirmar que a contabilidade surgiu em função de um usuário específico, o homem proprietário de um patrimônio, que de posse das informações contábeis, passa a conhecer melhor sua saúde econômica e financeira. Sendo assim, para a obtenção das melhores tomadas de decisões, houve toda uma evolução dos aspectos relacionados aos cenários contábeis (IUDÍCIBUS; MARION, 2002).

Com o transcorrer da história, foram surgindo novos usuários tais como: o fornecedor de mercadorias a prazo, o banqueiro, o administrador, os acionistas, os empreendedores, os clientes, os sindicatos, partidos políticos e outros segmentos. Atualmente, o cenário contábil moderno. Segundo Cortepasse (2005) Gerente de Planejamento Tributário, o contador que se limitar aos conhecimentos contábeis e se contentar com a formação média, que apenas faz para o cliente o que a legislação fiscal determina está definitivamente condenado ao desaparecimento. Os novos tempos requerem um novo perfil profissional, mais compromissado com o sucesso e resultado de seus clientes.

Por considerar o contador ferramenta essencial e indispensável na gestão das empresas, será realizado um estudo sobre as áreas de atuação deste profissional perante as expectativas de informações necessárias do setor empresarial, envolvendo a capacidade deste na prática de todo o seu referencial intelectual para a produção de informações úteis aos usuários.

O desenvolvimento acelerado ocorrido nos modelos de produção das organizações empresariais tem provocado discussões na sociedade moderna, relativas à função do contador na gestão dos negócios e, conseqüentemente, quanto ao seu papel no auxílio de resoluções de problemas nas empresas (IUDÍCIBUS; MARION, 2002).

O papel do contador vai além de classificar contas, calcular impostos, hoje, qualquer bom *software* contábil o desempenha com bastante eficiência. Contudo, a meta, segundo Kraemer (2000, p.55) “será poder dar ao usuário uma informação imediata, em tempo real, a segurança de que ela é completa, correta e confiável.”

Segundo a autora, o empresário só poderá contar com uma estimativa prospectiva, baseada em análise econômico-financeira, observar os fenômenos estratégicos, caso tenha sido auxiliado pelo contador. Observe-se o papel do contador como gestor das informações que muito auxilia o administrador na tomada de decisões.

Sendo assim, um estudo apurado sobre o assunto torna-se de suma importância no sentido de proporcionar valiosos conhecimentos e perspectivas ao profissional contábil recém-formado para que este possa alcançar êxito no exercício de suas funções.

Logo, o brilhantismo da profissão contábil está exatamente no fato de que esta pode ser preditiva, ou seja, é capaz de traçar tendências futuras de uma organização, com razoável margem de certeza, baseando-se na análise de fatos pretéritos. Assim sendo, a capacidade do profissional contábil de gerar informações faz surgir todo um ambiente favorável à geração de resultados e ao crescimento da empresa (MARION, 2003).

O objetivo deste artigo foi abordar o ensino da contabilidade no Brasil e na atualidade, além disso, mostrar as diversas áreas nas quais o profissional contábil poderá atuar, com ênfase no professor universitário, sendo o perfil deste investigado na pesquisa de campo. Pretende-se também, despertar a classe contábil para a necessidade de interação contínua em decorrência das mudanças e exigências ocorridas no mercado atual.

Nota-se que a profissão contábil tem se mostrado bastante promissora nos últimos tempos, porém, diante dessa mudança, o profissional contábil numa visão prospectiva, terá que possuir um perfil diferenciado para se adequar às novas exigências do mercado. **Qual o novo perfil exigido ao professor/contador na atualidade?**

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 O Ensino da Contabilidade no Brasil**

Segundo Marion (2003 *apud* Fahl; Manhani, 2006) os principais eventos que marcaram a evolução da Contabilidade no Brasil foram: a criação, em 1902, da Escola de Comércio Álvares Penteado com a adoção da Escola Européia de

Contabilidade, destacando-se a italiana e a alemã; em 1946 a fundação da Faculdade de Economia e Administração da USP (FEA); e com o surgimento das multinacionais anglo-americanas, a escola americana adentra-se em nosso país; em 1976 a edição da Lei 6.404/76 - Lei das Sociedades por Ações e da Lei 6.385/76 criou a Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Para Marion (2001 *apud* Fahl; Manhani, 2006, p.31), “a educação para os futuros contadores deveria produzir profissionais que tivessem amplo conjunto de habilidades e conhecimentos”. Essas habilidades são divididas em três categorias: habilidade em comunicação, habilidade intelectual e habilidade no relacionamento com as pessoas. E quanto aos conhecimentos indispensáveis ao profissional contábil: conhecimentos gerais; conhecimentos de organizações e negócios; conhecimentos contábeis e de auditoria.

Segundo Cosenza (2001, *apud* Fahl; Manhani, 2006, p.31) “as universidades terão que se esforçar por implantar um modelo de ensino voltado para ajudar o aluno a aprender a aprender”. Porque só assim, esses profissionais poderão alcançar êxito profissional numa sociedade que estará sempre voltada para as mudanças que ocorrem no cenário da profissão contábil.

Marion (2001, *apud* Fahl; Manhani, 2006, p. 32) diz que “os estudantes deverão tornar-se “pensadores-críticos” [...] eles deverão desenvolver a capacidade de autoiniciativa de descobrimento que permita um processo de aprendizagem contínuo e de crescimento em sua vida profissional”.

Contudo, o ensino oferecido atualmente apresenta algumas falhas. Marion; Ludícibus (1986, *apud* Fahl; Manhani, 2006, p.32) citam algumas dessas deficiências:

- falta de adequação do currículo;
- falta de um programa bem definido para a prática contábil;
- falta de preparo do corpo docente;
- deficiência da metodologia de ensino da Contabilidade Introdutória.

De acordo com os autores, uma das funções das faculdades de Ciências Contábeis é a de adequar às exigências dos meios econômico-sociais à estrutura e nível de ensino com o objetivo preparar melhor o futuro profissional da área às demandas cada vez mais complexas dos usuários da Contabilidade.

Entretanto, torna-se necessário harmonizar a comunicação entre as Instituições de Ensino e o Mercado de Trabalho. A elaboração de um novo currículo

que atenda às novas exigências do mercado seria de grande relevância. Disciplinas como: gestão empresarial, marketing contábil, relações internacionais, planejamento estratégico, contabilidade ambiental, comunicação e liderança, serão fundamentais para a formação desse novo profissional (FAHL; MANHANI, 2006).

De acordo com as autoras, pode-se destacar que instituições de ensino superior que são sérias e comprometidas com a qualidade de ensino já oferecem grande parte das disciplinas acima referenciadas.

Para estar em sintonia com o mundo atual, além de conhecimentos técnicos essenciais, o contador precisa também desenvolver habilidades relacionadas à comunicação, à administração, às relações humanas. A Contabilidade deve ser tratada como um serviço prestado aos clientes e, para tanto, deve adaptar-se à chamada era do cliente, na qual o foco de todas as ações é a satisfação do usuário da Contabilidade (FAHL; MANHANI, 2006).

Segundo Marion (2001, *apud* Fahl; Manhani, 2006, p.32) “a Contabilidade é um processo para servir e satisfazer ao cliente e não para a satisfação do criador ou idealizador de métodos contábeis”.

A modernização no ensino da contabilidade passa por uma união de interesses entre a comunidade econômica, os educadores e instituições de ensino superior, no sentido de especificar e comunicar as habilidades e conhecimentos necessários para ser um profissional completo. Além do ambiente acadêmico, os órgãos de classe podem exercer importante papel na identificação do nível de conhecimentos e habilidades necessários para seus membros atuarem na sociedade (FAHL; MANHANI, 2006).

Franco (1999, *apud* Fahl; Manhani, 2006) relata que a valorização e a habilitação da profissão irão depender de alguns fatores: experiência prática, exame de suficiência e educação continuada.

Quando se fala em educação continuada, não se pode omitir a deficiência que existe nos cursos de pós-graduação em nível *stricto sensu*, que incluem mestrado e doutorado. No Brasil há alguns cursos de mestrado em Ciências Contábeis reconhecidos pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e apenas um programa de doutorado em contabilidade que é oferecido pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de São Paulo (FEA-USP), o que é totalmente desproporcional, comparando as informações do Censo 2003 do Ministério da Educação em que o curso de Ciências Contábeis foi o 7º no

*ranking*, liderado pelo curso de Administração. Esse fato apresenta contradições na medida em que se fala que é emergencial a atualização profissional e a busca pela educação continuada. Portanto, conclui-se que a educação na área Contábil está relacionada ao nível de desenvolvimento econômico do país (FAHL; MANHANI, 2006).

## **2.2 Perspectivas da Contabilidade no Cenário Atual**

Em decorrência das mudanças originadas pela globalização da economia o que provocou maior concorrência entre as empresas, estas, portanto, necessitam agir rapidamente em resposta aos avanços tecnológicos, para se manterem competitivas. A contabilidade tem papel de destaque diante desse novo cenário (FAHL; MANHANI, 2006).

Logo, os contadores deverão ampliar sua visão, modificando a forma como lidam com os problemas, passando a considerá-los além das fronteiras nacionais. O novo profissional deve dominar economia internacional, além de outro idioma, buscar novos conhecimentos, novas informações, além de ter grande visão de negócios, com compromisso técnico e ético nos negócios da empresa (FAHL; MANHANI, 2006).

De acordo com as autoras, o profissional deverá se voltar para as decisões e previsões futuras do que para o passado. Neste contexto, o profissional contábil torna-se um gestor do patrimônio. Essa nova realidade tende a trazer alterações na forma como os contadores são preparados e treinados.

Iudicibus (2000, *apud* Fahl; Manhani, 2006, p.28) apresenta como excelentes as perspectivas da Contabilidade e da Profissão Contábil no Brasil, porém cita três circunstâncias para se obter um progresso constante, duradouro e equilibrado:

- 1) as entidades representativas tais como o IBRACON – Instituto Brasileiro de Contadores, devem aprofundar a pesquisa sobre princípios contábeis;
- 2) os técnicos de Contabilidade devem buscar formação superior em bons cursos de Ciências Contábeis; e
- 3) as instituições de pesquisa precisam ampliar seus fundos e esforços à pesquisa contábil, no sentido de treinar, manter e atualizar o corpo docente.

### **2.2.1 Novos aspectos abordados pela contabilidade**

O principal objetivo da Contabilidade é o “fornecimento de informações econômicas para vários usuários, de forma que propiciem decisões racionais” (IUDÍCIBUS, 2000, *apud* FAHL; MANHANI, 2006, p.28). No entanto, ao fornecer informações para a avaliação de riquezas, o contador atual se depara a uma necessidade de avaliar riquezas que não são monetárias, como a avaliação do patrimônio ambiental ou a avaliação da geração de riqueza social, ou ainda a capacidade de obtenção de ganhos de produtividade. A seguir estão destacadas as novas áreas de preocupação do profissional contábil, as quais apresentam os novos desafios da profissão:

- **Globalização da economia mundial**

Há uma necessidade de preparação dos contadores para a harmonização das normas contábeis internacionais, o que implicará em melhoria na sua formação educacional, não somente em nível geral, mas também quanto à educação técnica.

- **Capital intelectual**

Destaque na mensuração do capital intelectual nas demonstrações contábeis. A evolução da riqueza denominada capital intelectual que, de acordo com Antunes (2000 p.78) “é uma combinação de ativos intangíveis frutos das mudanças nas áreas de tecnologia da informação, mídia e comunicação [...]”. Sua evidenciação na contabilidade tem sido um desafio constante, pelo fato de não existir uma formatação ou orientação oficial a respeito dessa evidenciação nas demonstrações contábeis. Em muitas empresas o capital intangível supera o capital físico, como exemplo, as empresas de alta tecnologia, nas quais seus bens imateriais ou intangíveis superam seus bens materiais ou tangíveis.

- **Contabilidade ambiental**

Nos últimos tempos, os investimentos e estratégias de crescimento de muitas empresas passaram a ser direcionados por critérios que envolvam a preservação do meio ambiente. Os contadores devem buscar a forma mais consistente de informar ativos e passivos ambientais. As perspectivas do profissional contábil e o ensino da contabilidade é padronizar as normas para

provisionamento e avaliação. A Contabilidade deve preocupar-se com a mensuração dos recursos consumidos e com toda a poluição resultante da fabricação de determinado produto, tem como seu uso e descarte final.

- **Preocupação social**

Há uma preocupação maior da sociedade em relação ao Balanço Social elaborado pelas empresas. Sendo esse, demonstrativos técnico-gerenciais dos de informações sociais de uma entidade relacionados aos benefícios dos funcionários, ao relacionamento com entidades de classe como associações e sindicatos, ao relacionamento com o governo através da geração de tributos, aos gastos na melhoria dos padrões de saúde e educação de uma comunidade, às ações de cidadania como patrocínio de eventos culturais e de lazer e às ações relacionadas à conservação do meio ambiente. Para preparar esse Balanço Social, o profissional da contabilidade precisa ter uma visão integrada dos negócios, conhecimentos econômicos e gerenciais suficientes para avaliar indicadores sociais que reflitam os aspectos quantitativos e qualitativos das ações sociais desenvolvidas pela entidade.

- **Avanço tecnológico**

A evolução tecnológica permite que o registro dos fatos e a elaboração dos demonstrativos contábeis sejam executados por não contadores. Esse fato permite que o contador participe mais ativamente da elaboração dos relatórios que dão suporte ao processo de tomada de decisão, valorizando, assim, seus serviços.

## **2.3 Principais Áreas de Atuação do Contador**

Diante de um leque diversificado de atividades, podemos dizer que a tarefa básica do contador é produzir e/ou gerenciar informações úteis aos usuários da Contabilidade para a tomada de decisões. Ressalte-se, entretanto, que, em nosso país, em alguns segmentos da nossa economia, principalmente na pequena empresa, a função do contador foi distorcida (infelizmente), estando voltada quase que exclusivamente para satisfazer às exigências do fisco (IUDÍCIBUS, MARION, 2002, p. 43).



De acordo com os autores, a Contabilidade é uma das áreas que mais proporcionam oportunidades para o profissional. O estudante que optou por um curso superior de Contabilidade terá inúmeras alternativas, dentre as quais:

- **Contabilidade Financeira:** é a contabilidade geral, necessária a todas as empresas. Fornece informações básicas aos seus usuários e é obrigatória conforme a legislação comercial.

A Contabilidade Financeira, de acordo com a área ou a atividade em que é aplicada, recebe várias denominações: Contabilidade Agrícola (aplicada às empresas agrícolas); Contabilidade Bancária (aplicada aos bancos); Contabilidade Comercial (aplicada às empresas comerciais); Contabilidade Hospitalar (aplicada aos hospitais); Contabilidade Industrial (aplicada às indústrias); e mais: Contabilidade Imobiliária, Contabilidade Pastoril, Contabilidade Pública, Contabilidade de Seguros, etc.

- **Contabilidade de Custos:** está voltada para o cálculo, interpretação e controle dos custos dos bens fabricados ou comercializados, ou dos serviços prestados pela empresa.
- **Contabilidade Gerencial:** voltada para fins internos, procura suprir os gerentes de um elenco maior de informações, exclusivamente para a tomada de decisões. Diferencia-se das contabilidades já abordadas, pois não se prende aos princípios fundamentais da Contabilidade. O profissional que exerce a Contabilidade Gerencial também é conhecido como *controller*.
- **Auditor Independente:** é o profissional que não é empregado da empresa em que está realizando o trabalho de Auditoria. É um profissional liberal, embora possa estar vinculado a uma empresa de Auditoria.  
O registro definitivo de Auditor Independente é conferido ao Contador que estiver registrado no Conselho Regional de Contabilidade e tiver exercido atividade de Auditoria por período não inferior a cinco anos (podendo ser reduzido para três anos, após conclusão do curso de especialização em Auditoria Contábil, em nível de pós-graduação).

- **Auditor Interno:** é o Auditor que é empregado (ou dependente econômico), preocupado principalmente com o Controle interno da empresa.
- **Analista Financeiro:** analisa a situação econômico-financeira da empresa por meio de relatórios fornecidos pela Contabilidade. A análise pode ter os mais diversos fins: medida de desempenho, concessão de crédito, investimentos etc.
- **Perito Contábil:** a perícia judicial é motivada por uma questão judicial, solicitada pela justiça. O contador fará uma verificação na exatidão dos registros contábeis e em outros aspectos – daí a designação: Perito Contábil.
- **Consultor Contábil:** a consultoria, em franco desenvolvimento em nosso país, não se restringe especificamente à parte contábil e financeira, mas também – e aqui houve um grande avanço da profissão – à consultoria fiscal (Imposto de Renda, IPI, ICMS e outros), na área de processamento de dados, comércio exterior etc.
- **Professor de Contabilidade:** exerce o magistério de 2º grau ou de faculdade (neste caso há necessidade de pós-graduação), não só na área Contábil, como também em cursos de Ciências Econômicas, de Administração, etc.
- **Pesquisador Contábil:** para aqueles que optaram pela carreira universitária, e que normalmente dedicam um período maior à universidade, há um campo pouco explorado no Brasil, ou seja, a investigação científica na Contabilidade. Na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP, através do Departamento de Contabilidade (onde há os cursos de Mestrado e Doutorado em Contabilidade) tem-se observado o desenvolvimento de pesquisas contábeis.
- **Cargos Públicos:** em muitos concursos, tais como para fiscal de renda, tanto na área federal como na estadual e na municipal, tem havido grande contingente de contadores aprovados.

- **Cargos Administrativos:** contadores que exercem cargos de assessoria, elevados postos de chefia, de gerência e, até mesmo, de diretoria, com relativo sucesso. O contador é um profissional gabaritado para tais cargos, pois, no exercício de sua atividade, entra em contato com todos os setores da empresa. É comum afirmar-se que o elemento que mais conhece a empresa é o contador.

O diferencial de cada profissional contábil não está somente baseado no seu comportamento ético, moral ou sua capacidade intelectual, e sim, em suas demonstrações contábeis. O conhecimento agregado para sua profissão é imenso para ser resumida a terminologia “guarda-livros” ou de deter em cumprir apenas as exigências fiscais. Passa ser um *controller* de gestão do patrimônio (IUDÍCIBUS; MARION, 2002).

Quando acadêmico o contador tem conhecimento de custos, ele sabe mensurar a margem de contribuição dos produtos, o ponto de equilíbrio da produção, seja ele econômico financeiro e o que se priorizar numa produção. Pode ainda, demonstrar comparações do desempenho real com o esperado, classificar as variações de desempenho e estimativas identificando as causas e os responsáveis pelas variações propondo medidas corretivas (IUDÍCIBUS; MARION, 2002).

Crepaldi (1998, p. 24) citou que:

[...] controlar é comparar, pois, são exemplos de conhecimentos simples que muitas vezes não são demonstrados por ele. Assim como o vendedor, o contador deve valorizar sua mercadoria que é a informação que os gestores tanto precisam, para isso deve demonstrar todo seu conhecimento. A Contabilidade Gerencial depende de todos os conhecimentos agregados ao contador sejam curriculares ou extracurriculares. Esse deve possuir “mentalidade gerencial”, traduzir informações úteis com relatórios inteligentes.

O conceito de *Controller* deve ser o exemplo seguido por todos os profissionais da área contábil por mais resumida que seja sua função, ainda sim, este profissional carrega a bagagem do conhecimento devendo contribuir, inserindo nas organizações as informações adquiridas. O *controller* atribui semelhantemente à função de um contador geral ou gerente de contabilidade, portanto, responsabilidade

sobre o conteúdo das informações geradas nos diversos setores que a ele é subordinado. Este profissional atua nas áreas de: contabilidade geral, contabilidade de custos, controle patrimonial, orçamento e auditoria interna (MARION, 2003).

Segundo Crepaldi (1998, p. 38), “sua atuação mais distinta como um órgão de *staff*, ligado à alta administração funcionando como um filtro que sintetiza, analisa e compila as informações repassando-as no tempo certo para as pessoas certas.”

Para que o exercício da profissão contábil torna-se cada vez mais eficiente, é de grande relevância evidenciar perspectivas e tendências para que a classe contábil esteja sempre atenta e preparada para os impactos que o ambiente interno e externo podem causar no seu âmbito de atuação e, com isso, permanecer sempre em sintonia com as novas tendências do mundo globalizado e também contribuir continuamente com as organizações empresariais no apoio a decisões (CREPALDI, 1998).

O profissional contábil deve ser visto como um comunicador de informações essenciais na tomada de decisões, pois a habilidade em avaliar fatos passados, perceber os presentes e prever eventos futuros pode ser compreendida como fator preponderante para o sucesso empresarial (IUDÍCIBUS; MARION, 2002).

## **2.4 Perfis de Professores de Contabilidade em Nível Superior**

Segundo Strassburg (2002, p.2) existem quatro tipos de professores universitários:

1. Professores em começo de carreira;
2. Professores com razoável conhecimento da matéria em âmbito nacional;
3. Professores que evidenciam um verdadeiro domínio da matéria em âmbito nacional;
4. Professores que evidenciam um verdadeiro domínio da matéria em âmbito nacional e de certa forma internacional através de participação no foro científico mundial e reuniões internacionais.

### **2.4.1 Professores em início de carreira**

São aqueles que não têm uma experiência anterior com o magistério e sim, na maioria das vezes, no dia a dia junto às empresas. No caso da Contabilidade, geralmente possuem a graduação ou no máximo, especialização.

### **2.4.2 Professores com razoável conhecimento da matéria em âmbito nacional**

São aqueles que utilizam como base somente a bibliografia nacional, e possuem um bom conhecimento na área de atuação. No caso da Contabilidade, estão em busca de qualificação em nível de mestrado e doutorado, mas irão passar muito tempo até cumprir o que a LDB enfatiza neste sentido, conforme destaca Strassburg (2002, p.3) “[...] a LDB estabelece também que as universidades deverão apresentar um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado e doutorado”, pela pouca oferta de cursos neste nível, na área.

### **2.4.3 Professores que evidenciam um verdadeiro domínio da matéria em âmbito nacional**

São aqueles que utilizam como base a bibliografia nacional, na qual possuem um ótimo conhecimento na área de atuação, e em alguns casos, por dificuldade com a língua, não utilizam bibliografia estrangeira. No caso da Contabilidade aqui se enquadram aqueles que estão cursando ou já cursaram o mestrado ou doutorado.

### **2.4.4 Professores que evidenciam um verdadeiro domínio da matéria em âmbito nacional e de certa forma Internacional**

São aqueles professores que adquiriram fluência em outras línguas, como: inglês, espanhol, alemão, italiano e outros, e se utilizam desta prerrogativa para realizar seus estudos e trabalhos. E com a participação em eventos, leitura e envolvimento com órgãos e empresas de outros países, que adquirem profundo conhecimento em sua área de atuação. Strassburg (2002, p.4) cita três categorias de professores universitários, as quais serão identificadas abaixo:

- **Professor profissional**

São aqueles professores que direcionam o ensino para a formação profissional, estritamente para o mercado de trabalho. No caso da Contabilidade, a ênfase é dada ao tecnicismo.

- **Professor transformador social**

São aqueles professores que geralmente se dedicam exclusivamente à universidade ou faculdade e procuram aplicar suas ideias, influenciando assim, politicamente os seus alunos e colegas a utilizar o senso crítico. No caso da Contabilidade, atua na graduação e procuram desenvolver artigos e trabalhos científicos, enfatizando suas ideias e buscando a transformação social.

- **Professor científico**

São aqueles professores que dão maior ênfase à pesquisa deixando um pouco de lado o ensino. Atuam mais em nível de pós-graduação. Na área da Contabilidade são em número reduzido e geralmente são doutores.

Com base na descrição dos tipos de professores acima, notou-se que o sistema educacional brasileiro, assim como, a tipologia e característica do professor universitário predominante é aquela do professor que prioriza a transmissão do conhecimento para a formação de profissionais, ensinando como fazer e não dando prioridade a questões relativas do porquê se faz assim. Desta forma, o que se vê, com frequência em Faculdades e Universidades particulares, são professores duplamente profissionais que além de atuarem em instituições de ensino também atuam nas empresas, executando na prática aquilo que irão transmitir aos alunos de uma forma bem técnica, sem dar a devida importância a questões importantes como a reflexão sobre o objetivo da disciplina que muitas vezes é o de dar condições para que o aluno possa formar um senso crítico relacionado ao assunto estudado (STRASSBURG, 2002).

#### **2.4.5 O bom professor de contabilidade**

Nota-se que há diversos fatores que influenciam no julgamento de um professor pelo aluno, conforme Strassburg (2002, p.5) que são:

- A influência da nota do aluno;
- A influência da idade e do sexo dos alunos;
- A influência do tamanho da classe;

- A influência do esforço dependido pelo aluno;
- A influência da importância dada ao curso pelo aluno;
- A influência das teorias implícitas dos estudantes;
- A influência da personalidade do professor;
- A maturidade para julgamento.

Em relação ao perfil do bom professor, Strassburg (2002, p. 6) destaca que “[...] se é verdade que, na prática, são facilmente feitos (pelos alunos, os pais, os outros colegas, a administração), juízos de valor de um professor, a análise científica e a constituição de um “Retrato-Robot” do “bom professor” é difícil, se não impossível”. Strassburg (2002) destaca que alguns aspectos são fundamentais para que o professor seja bem-sucedido:

- Dominar a(s) disciplina(s) que leciona;
- Gostar da(s) disciplina(s) que leciona;
- Gostar dos alunos;
- Ter senso de humor;
- Memória;
- Força de vontade;
- Bondade;
- Humildade;
- Outros atributos como: perder a inibição para falar; falar de improviso; ampliar o vocabulário; melhorar a voz e a dicção; disciplinar a exposição; melhorar a gesticulação; corrigir a postura e aprimorar a apresentação geral.

### 3 METODOLOGIA

Segundo Gil (1991) o principal objetivo da pesquisa **descritiva** é apresentar as características de determinada **população**. Sendo esta constituída pelos professores do curso de Ciências Contábeis e Tributos da instituição de ensino superior pesquisada, onde foi realizada uma pesquisa de **campo**. A **amostra** foi composta por nove professores/contadores da mesma, que participaram da pesquisa. Além disso, foi realizada uma pesquisa **bibliográfica** que antecede a identificação de qualquer problema, ou seja, é definida a partir de material já

elaborado, constituído principalmente em livros, teses, periódicos, artigos científicos e outras publicações, além da internet, que representou uma rica fonte de dados atualizados. De acordo com Gil (1991) os principais objetivos que conduzem à realização de uma pesquisa bibliográfica são: redefinição de um problema; obtenção de informações acerca de técnicas de coleta de dados; interpretação dos resultados. Portanto, todo trabalho de pesquisa inicia-se com a pesquisa bibliográfica, que tem por finalidade conhecer diversas formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno.

Para Triviños (1992), a pesquisa **qualitativa** representa o instrumento metodológico mais adequado, para processos complexos, aliada à pesquisa **quantitativa**, á medida que o instrumental estatístico é utilizado para identificar a presença e a intensidade dos tipos de comportamentos decisórios e a análise qualitativa para justificar a natureza desse comportamento. Constituem, na realidade, dois momentos de análise em que o segundo aprofunda o primeiro.

O instrumento utilizado na coleta de dados foi um **questionário** composto por questões abertas e fechadas, e enviado via correio eletrônico até a amostra pesquisada. E, posteriormente, com base nas respostas dos entrevistados, foi realizada uma análise e discussão dos resultados da pesquisa.

## **4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

### **4.1 A Empresa Pesquisada**

Fundada em 10 de março de 1964, a instituição de ensino superior pesquisada já contabiliza mais de 45 anos de tradição no setor, realizando trabalho de destaque no setor educacional.

A instituição superior conta com mais de 40 cursos de graduação, nas modalidades bacharelado, licenciatura e graduação tecnológica; dezenas de cursos de pós-graduação *lato sensu*; um curso de Mestrado Profissional em Tecnologia de Alimentos; e diversos cursos de extensão. Além da estrutura física, ainda possui cerca de 15 mil alunos e 1.500 colaboradores, entre professores e funcionários da área administrativa.



Buscando propiciar a seus alunos uma educação integral, ela também apoia atividades culturais de interesse acadêmico – como grupos de dança, corais e bandas de música.

Com o objetivo de integrar ensino, pesquisa e extensão, bem como proporcionar aos alunos um ensino/aprendizagem que alia teoria e prática, a instituição mantém estágios supervisionados em todas as áreas.

Consciente de seu papel social, a instituição tem estabelecido parcerias com a comunidade, desenvolvendo projetos que beneficiam especialmente a população carente, com mais de mil atendimentos mensais prestados gratuitamente. Neste sentido, destaca-se a assinatura do Termo de Cooperação com a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Esportes, que direciona, em especial, o público jovem para atividades esportivas, educacionais e culturais saudáveis, que possibilitem o crescimento intelectual e humano de pessoas que vivem à margem do saber e marcadas pela exclusão social.

Assim, a instituição de ensino superior tem procurado cumprir sua missão de formar profissionais competentes e conscientes de sua cidadania. Há mais de quatro décadas, vem imprimindo a sua marca - a marca da educação e do social. Mais que oferecer habilidades e conhecimentos para uma atuação competente e uma carreira bem-sucedida, buscando preparar cidadãos conscientes de seus papéis sociais. Sendo assim, além de contar com um corpo docente formado por mais de 800 professores – entre especialistas, mestres e doutores, e mais de 160 laboratórios que atendem às demandas específicas de cada curso, a instituição realiza, por intermédio de projetos de grande alcance social, as mais variadas atividades de extensão que beneficiam, sobretudo, a população carente.

## **4.2 Discussão e Resultados**

Os dados da pesquisa foram coletados por meio de um questionário composto por onze questões, aplicado a uma amostra constituída por nove professores de Ciências Contábeis da instituição pesquisada.

Dentre a amostra pesquisada, 56% pertencem ao sexo masculino; enquanto 44% ao feminino.

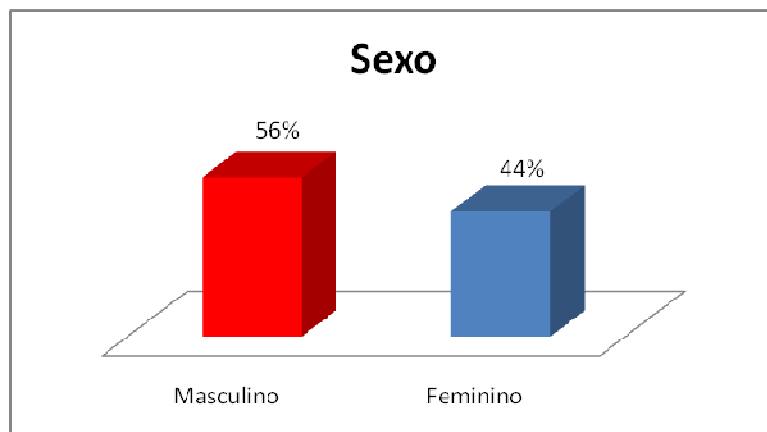


Gráfico 1 – Sexo

Fonte: Questionário aplicado aos professores contadores

Quanto ao nível de graduação dos entrevistados, observou-se que 56% são mestrandos; 11% são doutorandos; 22% possuem especialização na área; e 11% possuem mestrado.

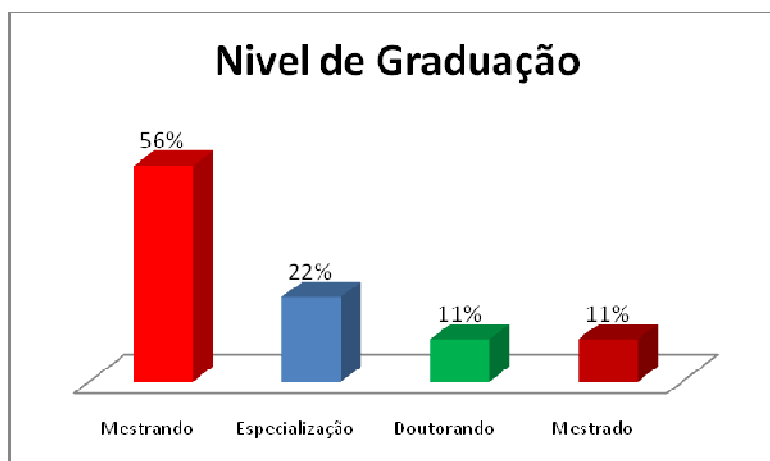


Gráfico 2 – Nível de Graduação

Fonte: Questionário aplicado aos professores contadores

Quanto ao tempo que exercem a profissão de professor universitário, 11% exercem de um a três anos; 33% exercem de quatro a seis anos; 11% exercem de sete a nove anos; e 44% exercem há mais de dez anos.

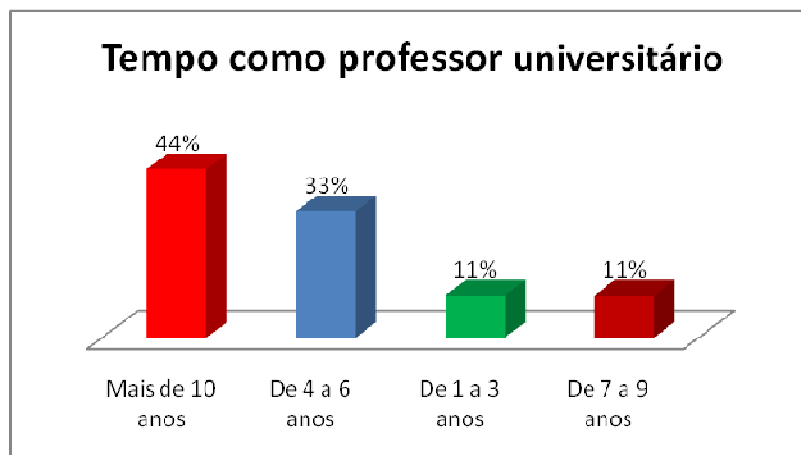


Gráfico 3 – Tempo como professor universitário  
 Fonte: Questionário aplicado aos professores Contadores

Na pergunta de número quatro, foram questionadas as dificuldades que, como professor (a), são encontradas na prática docente, dentre as respostas dadas:

- Recursos tecnológicos em sala de aula.
- Despertar o interesse dos alunos.
- Bibliografia atualizada, face às constantes mudanças na legislação nos três níveis da federação (União, Estados e Municípios).
- Os alunos que iniciam sua vida acadêmica, na maioria, não estão preparados, ou seja, não compreendem a importância de uma profissão. Formação anterior deficiente.
- Dificuldade de conciliação de horários; estrutura.
- Formação didático-pedagógica;
- Alunos despreparados para o curso superior.
- Ausência de infraestrutura vinculada a equipamentos audiovisuais;
- Eventualmente ausência de nivelamento técnico da turma.
- O educador tem que se relacionar em um cenário complexo de múltiplas interferências. Portanto, é necessário que haja um comprometimento maior efetivando ações, tarefas institucionais que demarquem o contexto e a profissão docente. Reconhecendo a docência como objeto de pesquisa e processo de formação continuada.
- Falta de interesse em leituras e pesquisas extraclasse.
- A entrada de alunos com deficiência em português e matemática (ensino fundamental ou médio);

- Falta ou ausência de dedicação dos alunos nos estudos.

Quanto à motivação na escolha da profissão, houve um consenso nas respostas dos entrevistados, a maioria (64%) respondeu que o principal motivo da escolha profissional foi a realização pessoal.

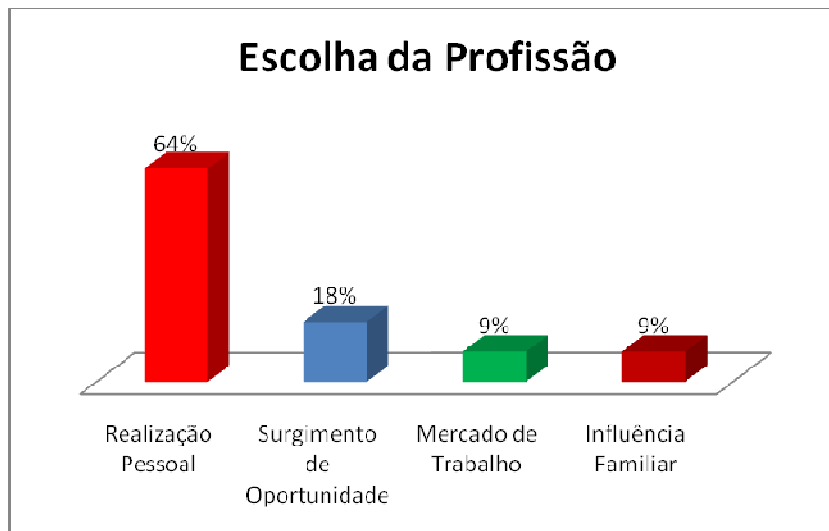


Gráfico 4 – Escolha da Profissão  
Fonte: Questionário aplicado aos professores Contadores

Houve variações nas respostas dadas, em relação às habilidades que acreditam possuir como professores de Ciências Contábeis: liderança (18%); flexibilidade para mudanças (32%); relacionamento interpessoal (25%); poder de persuasão e convencimento (4%); e tranquilidade em momentos de pressão (21%).

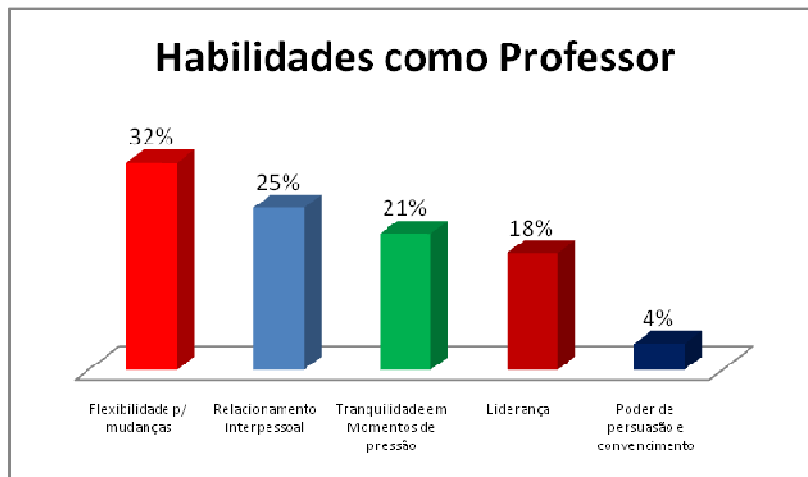


Gráfico 5 – Habilidades como Professor  
Fonte: Questionário aplicado aos professores Contadores

Quanto ao nível de conhecimento em inglês, 11% dos entrevistados apresentam nível ótimo; 11% apresentam nível ruim; 33% apresentam nível regular; e 44% apresentam nível bom.

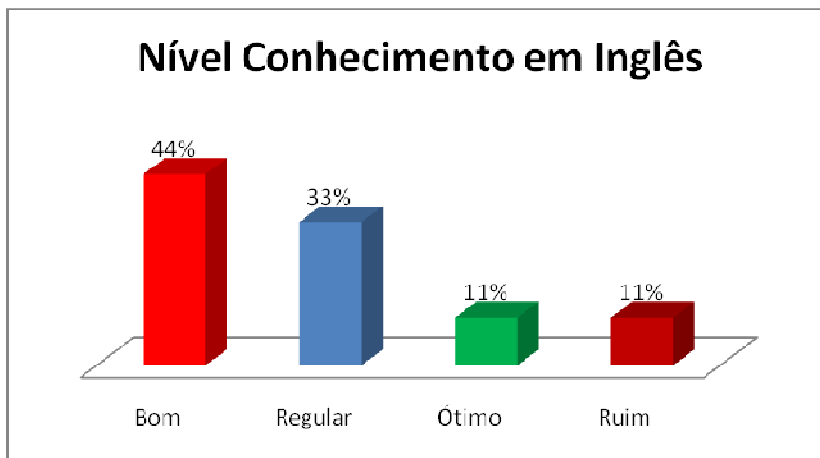


Gráfico 6 – Nível conhecimento em Inglês  
Fonte: Questionário aplicado aos professores Contadores

Em relação ao nível de conhecimento em informática, 33% apresentam nível ótimo; enquanto 67% apresentam nível bom de conhecimento.

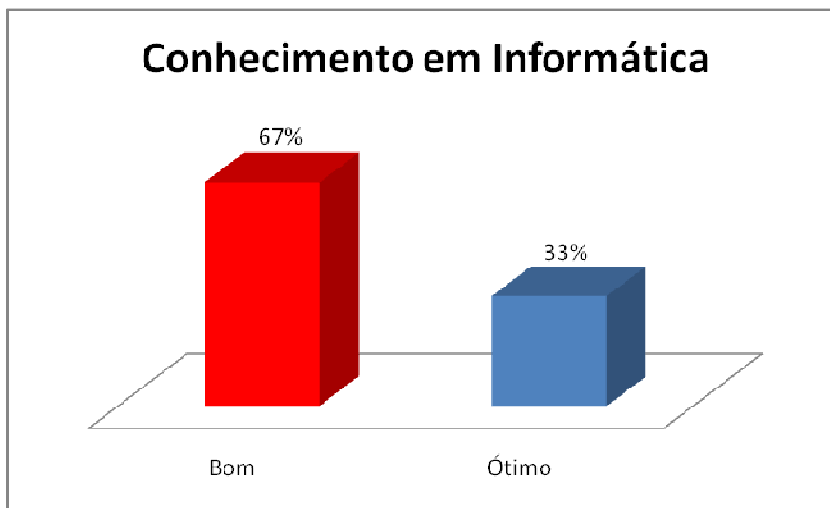


Gráfico 7 – Conhecimento em Informática  
Fonte: Questionário aplicado aos professores Contadores

No que diz respeito à remuneração, 44% apresentam nível bom de satisfação; enquanto 56% apresentam nível regular de satisfação.

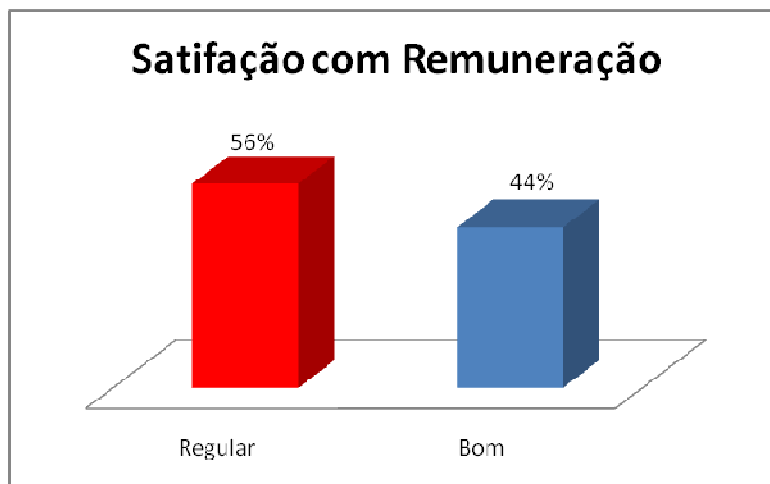


Gráfico 8 – Satisfação com Remuneração  
 Fonte: Questionário aplicado aos professores Contadores

Foi solicitada a opinião particular em relação às competências profissionais que o professor de contabilidade deve buscar para ocupar uma posição de destaque no mercado competitivo atual. Dentre as respostas, (questão nº10, p.27) podem-se destacar os itens mais recorrentes:

- Atualização profissional constante;
- Preparação de aulas com antecedência;
- Ser didático e dedicado;
- Aprender a ouvir e a entender o aluno;
- Ter atenção e paciência para com os alunos;
- Ter conhecimentos básicos em outras áreas;
- Ter facilidade para enfrentar mudanças;
- Ter boa didática e bom relacionamento com todos;
- Ser pró-ativo;
- Investir em outros idiomas;
- Realizar cursos de especialização (mestrado e doutorado).

Por fim questionou-se sobre as disciplinas que poderiam ser inseridas na grade curricular do curso superior de ciências contábeis. Dentre as respostas dadas, (questão nº11, p.27) destacam-se:

- Governança e Gerenciamento de Riscos Corporativos;
- Contabilidade dos Ganhos;

- Contabilidade Rural;
- Liderança e Gerenciamento de Equipe;
- Rotinas Trabalhistas;
- Cálculo Atuarial;
- Informática;
- Cumprimento das Obrigações Acessórias (DCTF, DAFON, SPED, etc);
- Filosofia;
- Gestão de Recursos Humanos;
- Disciplina para aprofundar conhecimentos em finanças empresariais;
- IRPF, como disciplina de caráter obrigatório;
- Português e Linguística;
- Gestão das Informações Contábeis;
- Auditoria;
- Gestão de Processos Empresariais;
- Metodologia do Ensino Superior;
- Empreendedorismo no Setor Contábil;
- Inglês desde o início do curso.

Com base nos dados coletados no questionário, pôde-se perceber que é exigido, na atualidade, um professor de contabilidade cujo perfil esteja condizente com as seguintes caracterizações: ser dinâmico, atualizado, didático, dedicado, pró-ativo, atencioso, paciente, receptivo, flexível, organizado, bem informado, pesquisador e outras.

Confrontando os dados da pesquisa com aqueles presentes na literatura, no intuito de complementar o perfil exigido ao professor de contabilidade na atualidade. Strassburg (2002) destaca que alguns aspectos são fundamentais para que o professor seja bem-sucedido:

- Dominar a(s) disciplina(s) que leciona;
- Gostar da(s) disciplina(s) que leciona;
- Gostar dos alunos;
- Ter senso de humor;
- Memória;
- Força de vontade;

- Bondade;
- Humildade;
- Outros atributos como: perder a inibição para falar; falar de improviso; ampliar o vocabulário; melhorar a voz e a dicção; disciplinar a exposição; melhorar a gesticulação; corrigir a postura e aprimorar a apresentação geral.

Percebe-se que o ensino oferecido ainda não é o ideal, tendo em vista que algumas disciplinas poderiam ser inseridas na grade curricular para enriquecimento do curso, como foi citado pelos entrevistados e que retomando as palavras de Marion; Ludícibus (1986, p. 58), quando citam algumas deficiências que o ensino apresenta:

- falta de adequação do currículo;
- falta de um programa bem definido para a prática contábil;
- falta de preparo do corpo docente;
- deficiência da metodologia de ensino da Contabilidade Introdutória.

Sendo assim, um bom professor de contabilidade deve possuir além de um bom conhecimento técnico da profissão, boa fluência em outras línguas, dedicar-se à leitura, trabalhos de pesquisa, participação em eventos, conscientizar os alunos da importância de uma escolha profissional, incluindo boa didática e principalmente, ele deve gostar e ter prazer naquilo que faz.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES**

Os objetivos da pesquisa foram: abordar o ensino da contabilidade no Brasil atual e mostrar as diversas áreas nas quais o profissional contábil poderá atuar. Além da pesquisa de campo realizada com nove professores da instituição de ensino superior pesquisada, na qual pretendeu-se apontar soluções ao problema de pesquisa, que foi apresentar o novo perfil exigido ao professor/contador na atualidade.

Com base na literatura abordada e diante dos dados coletados na pesquisa, pode-se definir o novo perfil exigido ao professor de contabilidade, na atualidade, ou seja, apontar as principais características que compõem o perfil do profissional da área: ser didático, dinâmico, pró-ativo, atualizado, dedicado, atencioso, paciente, flexível, organizado e pesquisador. Além disso, é preciso ter humildade, domínio da



disciplina, conhecimento em idiomas, boa dicção, boa postura, consciência social e ambiental e, sobretudo, gostar do que faz.

Conclui-se que o ensino de contabilidade poderia ser aprimorado para melhor atender ao profissional da área, e prepará-lo para as demandas do mercado de trabalho devido às constantes mudanças ocorridas na legislação e normas contábeis.

Embora o ensino da contabilidade e a profissão contábil tenham apresentado evoluções nos últimos anos, contudo é necessária uma análise mais profunda acerca dos fatores que impactam diretamente o futuro da profissão contábil no Brasil. Várias ações devem ser adotadas, no sentido de valorizar o profissional da contabilidade, e também melhorar sua capacitação profissional de forma diferenciada: melhorar a comunicação entre as instituições de ensino e mercado de trabalho; atualização das grades curriculares; ênfase nos aspectos éticos da profissão, e principalmente, maior preocupação com as questões ambientais e sociais. Sendo assim, o assunto não se esgota aqui, havendo uma necessidade de continuidade e aprimoramento dos estudos relacionados a este tema, a fim buscar novas concepções e melhorias ao ensino da contabilidade. Portanto, seria relevante a aplicação de pesquisas como esta em outras instituições de ensino.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Maria Tereza Pompa, **Capital intelectual**. São Paulo: Atlas, 2000.

CORTEPASSE, R. A. Habilidades para adicionar valor à companhia. **Jornal do Comércio 2005**. Disponível em: <<http://www.netcontrollers.com.br/>>. Acesso em 15 set. 2005.

COSENZA, José Paulo, Perspectivas para a Profissão Contábil num Mundo Globalizado - Um Estudo a Partir da Experiência Brasileira, **Revista Brasileira de Contabilidade RBC**, Jul/Ago 2001 - nº130.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade Gerencial**; Teoria e Prática. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

FAHL, Alessandra Cristina; MANHANI, Lourdes P. de Souza. As Perspectivas do profissional contábil e o ensino de Contabilidade. **Revista de Ciências gerenciais**, FUNADESP, v. 10, n. 12, 2006. Disponível em: <http://sare.unianhanguera.edu.br/index.php/rcger/article/viewPDFInterstitial/62/60>. Acesso em Set. 2009.

FRANCO, Hilário, **A Contabilidade na Era da Globalização**, São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**, 6 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade Para o Nível de Graduação**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KRAEMER, Maria E. Pereira. Mudanças no perfil do profissional contábil no mercosul. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n.123, p.50-56, maio, 2000.

MARION, José Carlos; IUDÍCIBUS, Sérgio de. O Contabilista, a Ética Profissional e a Bíblia, **Revista Brasileira de Contabilidade RBC**, nº 58, 1986.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

\_\_\_\_\_. **O Ensino da Contabilidade**, 2 ed. São Paulo : Atlas, 2001.

STRASSBURG, Udo. Avaliação do Professor de Contabilidade: Algumas Considerações. **Revista do CRC/PR**, Ano 27, nº 134, 3º quadrimestre de 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**, 1ed, São Paulo: Atlas, 1992.

VERGARA Sylvia C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2004.